
Presença da Igreja Pentecostal Deus é Amor no Youtube: um olhar a partir dos ecossistemas comunicacionais¹

William Costa da SILVA²

Maria Emília de Oliveira Pereira ABBUD³

Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Manaus, AM

RESUMO

O presente estudo se propõe refletir sobre a presença dos evangélicos na internet. A partir do desenvolvimento da ideologia religiosa da Igreja Evangélica Deus é Amor, que resiste ao uso da televisão, mas permite o uso de internet e suas aplicações. Tem-se a proposta de olhar como a igreja desenvolve sua comunicação na internet, a partir dos ecossistemas comunicacionais, perspectiva onde os estudos são focados nas interconexões e interdependências, envolvendo processos comunicativos e constituindo redes. Tem como referência os estudos de Maturana e Varela, Morin, Castells e Capra. A reflexão é norteadada a partir da observação e análise do canal da igreja no Youtube.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; religião; evangélicos; internet; ecossistemas comunicacionais.

Introdução

Segundo dados divulgados pela Google⁴, os maiores canais do Youtube, maior repositório de vídeos na internet, são os de comédia. Entre os brasileiros que mais se destacavam estava Kondzilla com quase 33 milhões de inscritos, Whindersson Nunes, com mais de 28 milhões de inscritos, Felipe Neto, com 20 milhões de inscrições, Porta dos Fundos com 14 milhões e outros (ESTADÃO, 2018). O que chama a atenção na lista, com mais alguns nomes, é o perfil da maioria dos canais: humor feito por jovens.

Diante desse cenário, a própria pesquisa da Google responde um possível questionamento: "Mas o que torna essas pessoas tão interessantes para o público? Admiração e proximidade que, juntas, geram uma relação de identidade com o público". E Marinho (2017) acrescenta que,

[...] geralmente, esses criadores de conteúdo são vistos como corajosos, caras de pau e sem medo de críticas e *haters*. Também são reconhecidos como inteligentes, engraçados, carismáticos ou polêmicos. Características como originalidade, senso de humor, autenticidade e inteligência são as que mais contribuem para a

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religião, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Bacharel em Comunicação Social: jornalismo pela UFPA, e-mail: contato.wcosta@gmail.com.

³ Professora Adjunta do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas, vice-coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Ufam, Membro do Comitê de Ciências Sociais Aplicadas (PIBIC - Ufam), Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Social: Estudos Interdisciplinares. Coordenadora do Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares em Comunicação (Labicom), e-mail: emiliaabbud@hotmail.com.

⁴ Maior empresa de soluções para internet do mundo.

construção de influência e representam 51% do “peso” do prestígio de uma celebridade. (MARINHO, 2017, p.1).

Ao passo que a Google entende que o engajamento do público com os canais da plataforma de vídeo se dá a partir de uma construção do personagem, com elementos muito presentes no humor, a demanda por esse formato midiático precisa ser retro-alimentada, ou seja, a busca por esse perfil dá a garantia de pouco mais da metade do prestígio da celebridade.

Entre os públicos que utilizam a internet estão os cristãos, e recortando esse campo, encontraremos os evangélicos, que compõem esse cenário de sucesso na plataforma, e despontam engajados dentro do movimento de mídia proporcionado pelo Youtube.

Por ventura, não é de se estranhar a presença dos evangélicos na internet. Algo que ao longo da história da mídia, foi sempre percebido, desde os impressos, com a criação da prensa por Guttemberg em que o primeiro livro impresso foi a Bíblia, na construção do rádio, Marconi, e o padre Roberto Landell de Moura que, segundo a literatura conta, foi o inventor do rádio, mas não recebeu reconhecimento, pois não fazia parte da comunidade científica internacional.

Com a televisão houve certa resistência, ao menos no Brasil, ela foi vista com um pouco mais de receio pelos evangélicos, mas logo caiu na graça de parte deles, com a inserção de programas e mais recente, na década de 90, a busca por concessão e controle de canais de TV.

Segundo Campos (2008), a ocupação dos evangélicos na mídia brasileira foi intensificada a partir do final da década de 1980, quando a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) comprou a Rede Record de Televisão e, da criação da Rede Boas Novas (RBN), em 1993, quando a Igreja Assembléia de Deus em Manaus comprou a extinta TV Ajuricaba.

Mas a resistência persistiu em algumas denominações⁵ evangélicas de cunho mais tradicionalista, como foi e é o caso da Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA)⁶, que se consolida como um dos grandes grupos religiosos com programação nas rádios e

⁵ Nomenclatura dada usualmente a uma igreja ou grupo religioso.

⁶ A IPDA foi fundada em 3 de Junho de 1962, pelo missionário brasileiro David Martins Miranda, falecido em 21 de fevereiro de 2015. Tem mais de 22 mil igrejas presentes pelo Brasil e atua em outros 136 países. A linha da atuação doutrinária é a pentecostal, tradicionalista e apegada a costumes, com ênfase em curas, libertações e milagres.

não admite a televisão, até hoje, como um veículo que seus fiéis possam ter em suas casas. Mas permite o uso da internet, legitimando inclusive a sua presença com sites e páginas em redes sociais digitais.

Stahl (2003) pondera sobre essa questão, ao afirmar que,

[...] a primeira mídia eletrônica utilizada pela IPDA foi o rádio, pois a televisão sempre foi banida da vida dos seus membros, a internet com sua interatividade se adaptou muito bem nessa igreja. As pessoas adquiriram uma carência e necessidades de crer em algo divino, algo que as complete e que se não encontrar, viver em um mundo sem a fé, seria como não existir. Assim as igrejas criaram a continuidade da vida no virtual na cibernética. Se colocam nesse novo cenário como um complemento das fontes de informação e geram facilidades que antigamente não eram disponíveis para pesquisa e conhecimento. (STAHL, 2003, p.9,10).

Nota-se o quanto relevante pode ser o uso da cibernética⁷ por uma igreja evangélica, como Stahl (2003) afirmou, pois a partir da internet, há um cenário de continuidade ao que nos ambientes físicos de culto são propostos, ou seja, a extensão da igreja. Neste sentido, "ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura" (CASTELLS, 2003, p.8).

Os caminhos se estendem e seguem ao longo das potencialidades que a cibernética permite, e nesse contexto é perceptível a presença dos evangélicos na internet. Essa presença, em muitos casos, ambientadas não só como alternativas para a imensidão de informações de todos os tipos e fontes que se encontram indexadas nos buscadores, mas por uma necessidade comunicacional que vivemos desde o movimento das novas tecnologias de comunicação e informação.

Neste campo, pode-se andar junto com o que a sociedade da informação se propõe. Evoluindo ao que Castells (1999) chamou de comunicação em rede, com impactos nas relações sociais e institucionais, o que demanda conhecimento e capacidade de inovação.

A construção de *websites*, perfis em redes sociais digitais, chats de atendimento pastoral, transferências de dízimos e ofertas entre contas correntes através de aplicativos, publicidades, provedores de internet, vídeo *stream on demand*, web TV, web rádio, aplicativos, redes sociais digitais seguímentadas, produções em audiovisual,

⁷ Ciência nascida na década de 1940, e que objetiva estudar a linguagem das máquinas, mensagens e interações a partir da tecnologia.

e outros produtos e serviços voltados a um público que também está presente no ciberespaço.

A presença de igrejas evangélicas na internet pode ser percebida, como observa Campos (2012), sob o desenvolvimento de perfis que de certa forma, são como extensões da igreja física, que aqui usaremos como templo, para atender os evangélicos que não estão se adaptando às reuniões deste espaço físico. Neste sentido,

[...] preferem limitar a frequência aos cultos a alguns dias por ano, aumentando a prática do lazer, ou até fazendo parte do que temos chamado de “paróquia virtual”, praticando uma religiosidade evangélica na rede mundial de computadores. Como prova disso, aumenta o número de igrejas que transmitem seus cultos pela internet, chegando os pastores ao agradecimento pelas visitas presenciais e invocando uma bênção especial para os que acompanham o culto virtualmente. (CAMPOS, 2012, p.1).

Considera-se que a internet tem aberto portas também para que as denominações evangélicas se desenvolvam, sob o aspecto de ser um espaço legítimo para se estar, pois é permitido pela diversidade de denominações brasileiras, inclusive as de doutrina pentecostal, onde há maior rigidez e resistência a tecnologias.

Assim como aponta Campos (2012), fatores como espaço individualizado, conforto em não precisar se deslocar até o templo, o que demandaria outros esforços como o uso de uma vestimenta adequada, os transtornos com o transporte, o tempo de culto em que precisam seguir os comandos dados pelo líder.

Quando se assiste (no sentido de ver) ao culto, de casa, por exemplo, não se limita às ordens dadas, e a flexibilização de fazer outras coisas ao mesmo tempo, como atualizar redes sociais digitais, por exemplo, pode vir a endossar as justificativas de não querer estar no templo.

Por outro lado, por motivos de viagem, necessidades de saúde, e outras pessoas que jamais pisariam em um templo, podem ser motivos para essa presença na internet, aliados à experiência de culto mediado pelo computador.

A popularização da internet pode ter vantagem na aceitação da tecnologia pela IPDA, que "pulou" a televisão, por acreditar ser causadora do "mal", assim como em outras denominações, e entre elas a maior em atuação no Brasil, a Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

Sob este aspecto, a Igreja Evangélica Assembléia de Deus viveu, na década de 1950, o mesmo entrave de resistência à televisão, como Santana (2013, p.79) afirma que

"um complexo explicativo foi criado para convencer e fortalecer a proibição do uso e propriedade do aparelho de TV [...] explicações técnicas e científicas dos males causados pelo aparelho [...]", ou seja, representações que buscavam afastar os evangélicos do novo meio de comunicação, que era visto como objeto do demônio, que para Mariz (2000) são "seres espirituais personificados com paixões negativas e com força superior aos seres humanos".

Com o passar dos anos, a Assembléia de Deus foi abrindo espaço para a televisão, dado a resistência de vários pastores líderes da denominação, o processo para que fosse permitindo o uso, demorou, mas foi liberado o acesso dos fiéis à televisão. Hoje não é mais pauta nas convenções da igreja, e a mudança de concepção fomentou, inclusive, a busca da igreja pela mídia televisiva.

Os computadores de uso domiciliar e com internet se popularizam durante a década de 1990 e abrem caminho para a exploração de uma nova comunicação, diminuindo distâncias, diversificando o entretenimento, abrindo novas fontes de informação e acelerando o acesso às novas formas de tecnologias da comunicação e informação. Sob esse aspecto, a rede mundial de computadores chega quando da consolidação da televisão e potencializa, além da interatividade, a possibilidade de se ter, virtualmente, acesso a grande parte dos veículos de massa, através da internet.

Percebe-se que o ambiente religioso físico, de certa forma, é levado para a internet. As inter-relações são seguidas também para a rede, pois o que se vê, é como uma extensão da atmosfera religiosa, onde o papel do internauta evangélico, em muitos casos, precisa ser consonante com as atitudes doutrinárias e identidade religiosa, ou seja, o estereótipo de evangélico precisa ser mantido, mesmo em um ambiente de liberdade como a internet.

Diante desse contexto, verifica-se a presença evangélica na internet de alguma forma e com alguma justificativa. Os fiéis estão presentes e a igreja não os pode perder de vista, e a partir dessa premissa, é notável que na internet as construções religiosas podem ressignificar algo que nas estruturas burocráticas e físicas já não funcionam, ou seja, com as redes é possível um novo olhar para a religiosidade.

Neste sentido, vamos a partir dessa breve análise, propor uma reflexão sobre a presença da IPDA no Youtube.

Deus é Amor na mídia

O fundador da igreja, David Martins Miranda, construiu uma das maiores denominações evangélicas do país. Segundo dados do Censo Demográfico, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), a IPDA tem 845 mil membros, em sua maioria mulheres.

A doutrina da igreja foi construída baseada no pentecostalismo, que se atém em pregar a partir da crença nos dons do Espírito Santo, entre os quais, os dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espíritos, expulsão de demônios, prosperidade divina e a realização de milagres (MARIANO, 2004).

Diante dessa premissa, o fundador da igreja, criou o Regulamento Interno (RI) ou Manual de Batismo, que dirime sobre a perspectiva de conduta, moral, e ensinamentos aos membros efetivos da denominação. Além das orientações de procedimentos, há também regras em que os fiéis precisam estar atentos, para que estejam alinhados aos princípios que norteiam a igreja, entre os quais, o batismo em águas, namoro e casamento, assuntos como sexualidade, tatuagens, cortes de cabelo e o uso da televisão, que descumpridos pelo membro, lhe caberá sanções, como a suspensão de participação de atividades da igreja.

Em 1962, a IPDA estreia o seu programa de rádio chamado "Voz da Libertação" em pequenas rádios seculares, apresentado pelo próprio Miranda, e tinha por objetivo transmitir trechos de cultos, com pregações, milagres e testemunhos, além de intercalar com hinos evangélicos. Ao passar dos anos foram locados mais horários nas programações e arrendada várias rádios para transmissão do programa, inclusive com traduções em inglês e espanhol.

Atualmente, a programação da igreja pode ser ouvida em várias rádios no Brasil, com horários locados, rádios arrendadas e emissoras próprias. Miranda nunca teve resistência quanto ao rádio, inclusive é considerado um dos pioneiros do rádioevangelismo⁸ brasileiro.

Com relação à televisão, o manual de batismo da IPDA, na versão 2014 (ainda em vigência), tem um tópico exclusivo para o assunto. Ressalta que,

O crente que busca a santificação de seu corpo, alma e espírito procura desviar os seus olhos daquilo que não edifica. A televisão, além de não trazer benefícios espirituais, faz com que a pessoa fi que exposta às imagens e situações que são contra a Palavra de Deus. Assim, durante um programa de televisão, a pessoa fica exposta às cenas de

⁸ É o evangelismo proferido por protestantes através do rádio.

violência, sexo, propagandas de bebidas alcoólicas, tabagismo, consumismo, adultérios, glotonarias, vaidades e outras coisas desse tipo. Portanto a programação da televisão é o mal e o salmista diz exatamente sobre isso, sobre se portar com sabedoria na sua própria casa, não colocando coisa má diante dos olhos. (MIRANDA, 2014, p.79).

O manual enfatiza o "mal" que a televisão causa ao ser humano, como a propensão à demência, obesidade, hipertensão arterial, violência, conflitos familiares, sexualidade precoce e depressão. E nada consta no manual, a qualquer outro meio de comunicação.

Deus é Amor Oficial

Dado o falecimento do líder da IPDA, em 2015, a denominação passou a ser gerida pela viúva, Ereni Miranda, como presidente do conselho deliberativo da igreja, compondo a diretoria, a filha Débora Miranda, como vice-presidente da igreja e seu esposo, Lourival de Almeida, como secretário da igreja.

Em uma busca rápida pela internet, nota-se a ausência da IPDA com canais oficiais nas redes sociais digitais, pelo menos até 2013, quando a mesma criou o perfil no Twitter⁹, mas não havia movimentação, passando a ser constantemente atualizado a partir de 2016, como um meio de direcionamento por *links* às postagens de vídeos do Facebook¹⁰ e Youtube. No Instagram¹¹, a denominação marca presença desde 27 de setembro de 2016, quando há o registro da primeira postagem com a marca da IPDA.

Criado em 4 de abril de 2016, o canal oficial da IPDA no Youtube tem, até junho de 2018, pouco mais de 21 mil inscritos, e quase 900 mil visualizações em 66 vídeos, entre transmissões ao vivo, e outros que foram postados na plataforma.

O primeiro vídeo postado é um institucional de lançamento de novo site e aplicativo da igreja, e nos vídeos seguintes, não há possibilidade de interação por comentários, pois a função não foi habilitada pela administração do canal. Aparentemente, a IPDA não se sente confortável em deixar a função de comentários aberta, para que haja esse retorno aos vídeos postados.

Nota-se também que não há uma frequência regular de postagens no canal da igreja, e as que estão, são vídeos com conteúdos que referenciam programações

⁹ Microblog com postagens em áudio, vídeo ou textos de até 280 caracteres.

¹⁰ Fundada em 2014, é hoje a maior rede social digital. Fotos, vídeos, textos e aplicativos são os condutores dos milhares de usuários em todo o mundo.

¹¹ Rede social digital que prioriza postagens de fotos e vídeos curtos.

especiais, onde a liderança da igreja se faz presente, e quase sempre por transmissões ao vivo das reuniões. Neste contexto, percebe-se que os perfis oficiais da igreja no Facebook, Instagram e Twitter foram criados a partir de um reposicionamento da marca, ainda em 2016, com o lançamento de um site e um aplicativo para *smartphone*.

Neste breve panorama, observa-se que a presença da IPDA no Youtube se constrói a partir de características de comunicação em audiovisual (televisão), através do repositório de vídeos na internet. Entende-se que, a partir desse momento, a igreja se permitiu entrar em um processo de reformulação, seja nos princípios doutrinários, ou ainda no comprometimento com a comunicação na era da tecnologia da informação.

Conforme foi dito, a resistência ao uso da televisão é o grande embate da IPDA em relação à presença nos meios de comunicação. A igreja não considera a televisão, que sempre foi atacada e descartada por Miranda.

É importante salientar que a idéia da televisão é apresentar uma programação em áudio e vídeo, com programas de entretenimento, jornalísticos, prestação de serviços, filmes, séries e esporte, seja no formato gravado ou ao vivo, mas com diversificados conteúdos, respeitando os direitos humanos, como orienta a regulamentação das leis da comunicação no país.

Dentro dessa perspectiva das novas tecnologias da comunicação e informação, pode-se perceber o Youtube como uma televisão, com seus inúmeros canais, cada qual, passível de ser assistido pelo seu público de interesse, no horário de interesse, e da forma que se queira, avançando ou retrocedendo, ao vivo ou gravado, em que Capanema e França (2013) chamam de televisões, pois não correspondem a um único modelo.

[...] Cada qual é regido por incontáveis combinações de processos e linguagens, pois, ao habitar o ciberespaço, a televisão e todo seu universo se complexificam. A inserção da televisão num contexto de convergência tecnológica e cultural desencadeia o aparecimento de novas práticas e o resgate de antigas, bem como uma produtiva mistura de propriedades televisivas e computacionais, [...] o que ocorre agora é que o contexto digital no qual está inserida a televisão potencializa e acelera seu processo de hibridização, alargando consideravelmente os significados e as possibilidades do universo televisivo. (CAPANEMA E FRANÇA, 2013, p.23).

O acesso à informação e a gama de conteúdos que a internet potencializa é inigualável ao que a televisão permite. E nesse processo em que a televisão passa a habitar o ciberespaço, o audiovisual pode ser consumido a partir de outras

possibilidades, que não preso a um horário, a uma faixa na programação. Neste sentido, o conteúdo está lá para ser acessado a qualquer momento.

Para tanto, constata-se, partindo do princípio, do que se assiste no Youtube é um audiovisual, se na televisão ou no Youtube, independentemente da plataforma, os dois são iguais, da concepção à exibição. Logo, assistir a programação no televisor ou por meio de um aparelho inteligente seja um computador ou *smartphone*, que demandem o uso de internet, é assistir televisão e sua programação.

Neste ponto, nos questionamos se a proibição de Miranda em ter ou assistir à televisão, não deveria ter sido estendido à internet?

Na questão doutrinária da IPDA não houve, até o momento, a documentação de mudanças em relação à mídia ou qualquer outra orientação deixada por Miranda, mas em 2016, com a criação dos canais nas redes sociais, a igreja reposiciona sua marca e apresenta, além dos canais de interatividade das redes sociais digitais, o uso de produção audiovisual sendo exibidas nos templos, em projeções e disponibilizadas no Youtube.

Em uma rápida visita aos vídeos que estão no canal da IPDA no Youtube, verifica-se que não há uso da palavra “televisão” nas falas dos líderes que ali aparecem conduzindo os cultos, mas palavras como “ver” e “transmissão”, estão bem presentes.

Nota-se também que nos primeiros vídeos postados no canal oficial da igreja no Youtube, não é permitida a postagem de comentários dos internautas, logo, não é possível perceber a reação de quem assistiu aos vídeos. Destaca-se a possibilidade de manifestação restrita do internauta registrar sua aceitação, apenas com a função “Gostei” e “Não gostei”.

Da criação do canal, até o primeiro vídeo postado para comentários, há um período de 12 meses. O vídeo em que foi autorizado comentário é uma transmissão ao vivo da reunião “O Dia das Primícias” e da “Fundação Reviver”, esse primeiro, um culto de ofertas de dízimos e o segundo, um projeto assistencial sustentado pela denominação, que oferece serviços gratuitos de saúde para comunidades onde a equipe do projeto atua.

No vídeo, postado em 14 de abril de 2017, com o título "O Dia das Primícias - Fundação Reviver" observa-se a possibilidade de comentários de internautas. Entre os comentários e manifestações dos internautas, que para esse estudo inicial, não leva em consideração sexo, idade, religião, vínculo com a igreja, identificação, mas apenas os

comentários registrados sobre o vídeo, que em sua maioria são saudações e cumprimentos à igreja, além de internautas agradecendo por poder assistir à transmissão. Nota-se apenas uma discussão em relação à questão de dízimos e ofertas, mas no geral, ninguém comenta sobre a doutrina da igreja quanto à televisão.

Com a duração de 4h15 minutos, entre participações de líderes da igreja, cantores, pregações, curas e milagres, a transmissão encerra com os créditos de todos os que participaram diretamente para a realização do culto e transmissão, a coordenação do projeto Reviver e por fim a coordenação geral credita à cantora Léia Miranda, também filha de David Miranda, a produção.

Diante desse cenário, percebe-se um comportamento contraditório, por parte da ideologia religiosa da IPDA, pois foi constatada a resistência da denominação à televisão, mas suscetível a “conveniência tecnológica”, que a internet proporciona, e isso nos direciona a outras compreensões.

A IPDA ainda resiste à televisão pela doutrina deixada pelo fundador David Miranda, de forma a não estremecer as bases dogmáticas da denominação? Ou acredita que apenas o meio de transmissão de sinais digitais, o monitor, o áudio, o vídeo, e a programação fazem da televisão um "demônio" que precisa ser extirpado do núcleo familiar de “fiéis” que são vinculados à IPDA?

Desses questionamentos, pode-se perceber que a justificativa é totalmente sustentada pela doutrina que tradicionalmente se convencionou, pois mesmo com o discurso de proibição da televisão, a internet, que superou as outras mídias, teve seu espaço garantido dentro da denominação.

O percurso feito, a partir da observação, pela IPDA para acessar ao meio de comunicação internet, comprova o quanto representativa ela é para a igreja. A midiaticização da religião sob o compromisso de ser vista, ouvida, ser e estar presente onde os fiéis estão buscando atingi-los de tal forma a não perder o vínculo social com a denominação da qual se mantém as interconexões.

Comentários

Cabe salientar que para o internauta comentar em vídeos postados no Youtube, é necessário que seja feito um *login*, ou seja, se cadastre na plataforma e permita as identificações mínimas para concluir a construção do perfil. Com relação aos comentários nos vídeos, os mesmos precisam estar com a opção de comentários ativada,

e entre as funções, a que não necessita de aprovação antes de ser publicado, como é o caso do perfil da IPDA.

Têm-se, de forma geral, alguns comentários dos internautas nos vídeos postados no canal da IPDA, questionamentos doutrinários, como por exemplo: o uso de celular no púlpito, a falta de pregações com ênfases em curas e milagres, cortes e uso de tintas para cabelo pelas pastoras que lideram a igreja, o uso de modismos nos cultos, ritmos, instrumentos musicais, entre outros.

Não se pode medir, em tempo, de onde partem esses comentários, quando e em que contexto os internautas estavam no momento de escrever e publicar o comentário, mas é evidente que ao mesmo tempo em que há comentários que aprovam a doutrina e a mensagem transmitida pelo vídeo, existem outros que extirpam qualquer movimento que fuja aos padrões doutrinários de membros da igreja, não todos.

Uma evidência são os comentários que ressaltam sobre a perda da identidade da igreja após a morte de Miranda. E isso vem a contento da família do missionário assumir o império religioso deixado, administrando-o de uma nova, que possa atender aos anseios de qualquer igreja, a princípio, de aumentar o número de “fiéis”.

Esse movimento pode refletir nas ações ora engessadas pela denominação, e agora possibilitadas sob o prisma de uma renovação doutrinária, com a permissão de novos costumes e práticas, mesmo que não explicitando diretamente aos “fiéis” com cobranças, sansões e punições.

Ecosistemas Comunicacionais

A rede mundial de computadores está posta com sua infinidade de interligações e interações sociais, a cibernética ampliando a comunicação e a igreja evangélica entendendo que precisa participar desse fenômeno, se propõe aderir às plataformas onde as pessoas, e muitos dos “fiéis” estão presentes.

Neste contexto, olhando a partir da perspectiva ecossistêmica, percebe-se como a IPDA se comporta a partir, do que Pereira (2011) propõe com as inter-relações, interconexões e troca de saberes, internos e externos. As transformações da comunicação e a cultura, a partir da dependência dos sistemas que se co-relacionam.

Isso implica uma mudança na percepção e na investigação do fenômeno comunicativo em consonância com os novos paradigmas da ciência e, por essa razão, demanda uma discussão crucial em torno dos contextos e fundamentos que fornecem subsídios teóricos para a

construção do campo conceitual dos estudos dos ecossistemas comunicacionais. (FREITAS E PEREIRA, 2013, p.149).

Diante dessa perspectiva, o objeto passa a ser percebido como sujeito, e então investigá-lo, como um fenômeno complexo e integrado de relações em rede. Olhá-lo não mais como fragmento de partes, mas como uma unidade, com diversidades de contextos e as interconexões.

Mesmo com a negativa da televisão, ainda em tempo, a IPDA avançou à internet e aos recursos potenciais que a rede oferece, viabilizando uma proximidade e continuidade das relações entre os “fiéis” e a denominação, extensiva aos espaços físicos de cultos e reuniões.

A presença de IPDA no Youtube traz postagens de cultos em alta definição, com abertura e encerramento, a permissão para comentários dos internautas, e mesmo que não respondidos pela denominação, estão expostos para que todos tenham acesso e leiam.

É notada também a convergência de conteúdo, compondo um ecossistema, a partir dos processos comunicacionais entendidos diante da complexidade envolvida nas inter-relações entre os sistemas que dão vida às práticas comunicativas ali presentes, conforme Monteiro, Abbud e Pereira (2012).

A comunicação que envolve o ambiente cultural, interferindo, construindo, e dando significado à mensagem, possibilita a constituição em

[...] rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. Significa ainda que modificações nos sistemas implicam transformações no próprio ecossistema comunicativo, uma vez que este tende a se adaptar às condições do ambiente, e, no limite, na própria cultura. (PEREIRA, 2011, p.51).

Entendendo a internet como um ambiente, onde a IPDA identificou ser um espaço para dar continuidade em suas ações, com maior atenção aos seus fiéis a partir de processos comunicacionais estabelecidos, a premissa dos ecossistemas se evidenciou. No Youtube, a igreja se envolve com seu público, a partir de um espaço que traz características e elementos de vários meios de comunicação e se fundem nas plataformas cibernéticas.

A IPDA entendendo que era necessária sua inserção nesse ambiente, se não pela visão de Miranda, mas dos herdeiros e atuais líderes, que de certa forma

ressignificam a doutrina, mas mantém a resistência ao televisor, mas televisa os cultos e os transmite ao vivo, via internet.

Sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais, nota-se que a IPDA deixou as barreiras doutrinárias e se permitiu caminhar por onde o seu público já estava: a internet. Os fiéis que não poderiam "assistir ou ter televisão em casa", passaram a ter a tecnologia, que a partir da internet, possibilita além das experiências que um televisor proporciona.

Considerações

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016 e divulgada em 2018, a televisão, como meio de comunicação massivo, estava presente em 67,4 milhões (97,2%) dos 69,3 milhões de domicílios brasileiros, num total de 102,6 milhões de aparelhos. Destes, 63,4% eram de tela fina e 36,6%, de tubo. Já a internet, estava presente em 48,1 milhões das residências, o que representava 69,3% dos domicílios.

O padrão que os perfis oficiais da igreja preservam na internet é representativo ao que apresenta fora dela. Não há nenhuma publicação ligada a humor, por exemplo, esquetes ou programações que envolvam juventude, com celebrações ou outras comemorações, mas postagens que denotam moral, seriedade e o tradicionalismo, com trechos e passagens bíblicas, anúncios de eventos, e a liderança sempre enaltecida.

O apego à estrutura tradicionalista é o marco denominacional da IPDA, e diante do cenário de desenvolvimento tecnológico que se vive hoje, a igreja resistente até então, não fica de fora da mobilização dos evangélicos em prol dos espaços que a internet proporciona.

Mesmo o Youtube, resignificando a forma como se assiste televisão, é um mecanismo que pode, além de gerar acervo de registro de programações, no caso da IPDA, ser meio pelo qual a igreja mantenha relacionamento com seus públicos e propague a doutrina.

Outras denominações estão presentes na internet, e entre os canais de igrejas, é possível encontrar o da Assembléia de Deus Oficial, canal vinculado à denominação gerida pela Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB), e que

possui uma doutrina semelhante à da IPDA, com menos restrições, e acesso à televisão liberado.

É notável que a IPDA entenda hoje, o potencial da internet, a partir de seu engajamento nas redes sociais digitais. E diante disso, percebe-se que a nova liderança caminha para a reformulação doutrinária da denominação. As mudanças ficam evidentes e a ideologia religiosa, se permite de forma ecossistêmica, alinhar os processos comunicacionais, a um novo tempo, co-relacionado com o ambiente tecnológico inserido com o de resistência construído ao longo da história da igreja.

Referências bibliográficas

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos e Mídia no Brasil** – Uma História de Acertos e Desacertos. Revista de Estudos da Religião - REVER, 2008. Disponível em: <<http://pesformosos.com.br/estudos/evangelicos-midia-brasil.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____, Leonildo Silveira. **“Rebanho virtual” e o individualismo religioso**. São Leopoldo (RS): IHU Unissinos, 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/512839-rebanho-virtual-e-o-individualismo-religioso-entrevista-especial-com-leonildo-silveira-campos>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

CAPANEMA, Leticia; FRANÇA, Renné Oliveira. **A televisão no ciberespaço: reformulações da televisão na internet e na TV digital**. In: Geminis. Ano 4. n.1, p.20-36, 2013. São Paulo: UFSCar. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/issue/view/6>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ESTADÃO, Link. **Os 20 maiores canais brasileiros no YouTube**. Disponível em: <<https://link.estadao.com.br/galerias/geral/os-20-maiores-canais-brasileiros-no-youtube,27560>>. Acesso em 29 jun. 2018.

FREITAS, Suzy Elaine da Costa; PEREIRA, Mirna Feitoza. Paradigmas científicos para o estudo dos ecossistemas comunicacionais. In: SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; COSTA, Alda Cristina; COSTA, Luciana Miranda. **Comunicação: visualidades e diversidades na Amazônia**. Belém: FADESP, 2013.

IBGE, Agência. **PNAD Contínua TIC 2016: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o**

fizeram para trocar mensagens. IBGE: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens.html>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

_____. **Censo demográfico 2010:** características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. IBGE: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2018.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil:** o caso da Igreja Universal. Estudos avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004.

MARINHO, Maria Helena. **A personalidade mais influente do Brasil é um YouTuber.** Disponível em: < <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/vídeo/personalidade-mais-influente-do-brasil-e-um-youtuber/> >. São Paulo: Google, 2017. Acesso em 10 jun. 2018.

MARIZ, C. L. O demônio e os pentecostais no Brasil. In: CIPRIANI, R.; ELETA, P.; NESTI, A (orgs.). **Identidade e mudança na religiosidade latino-americana.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

MIRANDA, David. **Manual do Batismo da Igreja Pentecostal Deus É Amor.** São Paulo: Publicação Oficial da IPDA, 2014. Disponível em: <
<http://www.ipda.com.br/download/manualdobatismo.pdf> >. Acesso em: 27 mai. 2018.

MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira; PEREIRA, Mirna Feitosa (orgs.). **Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação.** Manaus: Edua/Ufam, 2012.

PEREIRA, M. F. Ecossistemas Comunicacionais: uma proposta conceitual. In: MALCHER, M. A.; SEIXAS, N. S. A.; LIMA, R. A.; AMARAL FILHO, O. **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia.** Belém: Fadesp, 2011.

SANTANA, Lucas Gomes. “**Caixa do diabo**”: representações construídas pela Assembléia de Deus de Salvador sobre a televisão (1960-2000). 2013. 92f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2013. Disponível em: < <http://www2.uefs.br/pgh/docs/Dissertações/LucasGomesSantana.pdf> >. Acesso em: 03 jul. 2018.

STAHL, Marcos Francisco. **A Igreja Pentecostal Deus é Amor no Ciberespaço.** Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo VIII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial, São Bernardo do Campo, SP, 2013.